

## MAPEAMENTO DE INDICADORES SOCIAIS UTILIZADOS EM PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO AMAZONAS

Mayara Soares FLORES<sup>1</sup>; Marcelo Gustavo Aguilar CALEGARE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAIC/FAPEAM; <sup>2</sup>Orientador INPA, bolsista DCR FAPEAM/CNPq

### 1. Introdução

Os povos e comunidades tradicionais possuem peculiaridades que os diferenciam de outros grupos sociais. Em relação a essas peculiaridades, Diegues (2011) cita a dependência que o homem possui com a natureza, ciclos e recursos naturais, além de conhecimento aprofundado do ambiente que são transmitidos geração em geração. Também são caracterizados pela acumulação de capital reduzida, pelas atividades de subsistência, identificação de que pertencem a uma cultura distinta, não somente por autoatribuição, fraco poder político, dentre outros.

No Amazonas já existem vários programas e projetos voltados para as comunidades tradicionais, desenvolvidos por instituições públicas e privadas. Mas como saber, por exemplo, se tais programas e projetos elaborados para lidar com essa população estão sendo eficazes e eficientes? Os indicadores então entram em cena como uma ferramenta muito utilizada para mensurar os dados daquela realidade que se quer estudar e transformar. Para Krama (2008), os indicadores estão ligados aos objetivos essenciais para os quais foram idealizados e algumas das suas finalidades são: facilitar o processo das decisões, definir ou monitorar a sustentabilidade de uma realidade, caracterizar uma realidade permitindo a regulação de sistemas integrados, etc. Cabe dizer que eles podem ser utilizados em varias dimensões, como as socioambientais, sociais, econômicas, ecológicas, entre outras. Posto isso, pode-se afirmar que revelam aspectos importantes acerca de um fenômeno e seu valor ultrapassa as propriedades das estatísticas.

Este trabalho teve como objetivo geral mapear os indicadores sociais e/ou socioambientais utilizados nas instituições sediadas em Manaus que trabalham com povos e comunidades tradicionais. E objetivos específicos: realizar o levantamento bibliográfico a respeito de indicadores sociais e/ou socioambientais; levantar as instituições sediadas em Manaus que realizam programas e projetos direcionados para povos e comunidades tradicionais no Amazonas; identificar indicadores sociais/socioambientais utilizados por essas instituições; classificar e comparar os indicadores utilizados.

#### Conceitos de Indicador, Indicador Social e Indicador Socioambiental

Um indicador está ligado com os dados da realidade e serve para indicar de modo quantitativo ou qualitativo se os objetivos, metas e resultados de uma proposta foram bem administradas ou alcançadas. Sua utilidade é medir, estabelecer parâmetros e avaliar as informações colhidas da realidade examinada (Minayo 2009).

Para que um indicador seja relevante e útil, é fundamental que sua escolha seja apropriada para aquela realidade estudada. Posto isso, Valarelli (s/n) ressalta pontos importantes para serem analisados ao fazer tal escolha, como: eficiência da boa utilização dos recursos financeiros, materiais e humanos em relação às atividades e resultados atingidos, eficácia dos resultados propostos, ou seja, se eles foram alcançados, efetividade em relação a benefícios ou mudanças gerados e impactos nas outras áreas, não sendo aquelas trabalhadas pelo projeto proposto.

Há diversos indicadores que de acordo com os seus objetivos e características mensuram os dados do local que se quer desenvolver ações. Por isso atualmente existem distintas dimensões da realidade a ser pesquisada, como por exemplo, a social, ambiental, econômica, ecológica, cultural, de sustentabilidade, entre muitas outras. O presente trabalho foca apenas nos indicadores sociais e/ou socioambientais que as instituições sediadas em Manaus trabalham. Vale mencionar que na literatura não há um conceito claro que diferenciem estes indicadores, pois para alguns autores o conceito de indicador socioambiental é o mesmo de indicador social, enquanto para outros o conceito esta relacionado com o ambiente de modo mais amplo.

Por indicador social, Januzzi (2001) define que este informa aspectos da realidade social ou mudanças da mesma, entendendo ser uma medida quantitativa que possui um significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, cujo interesse seja de pesquisa acadêmica ou formulação de políticas. Alguns dos distintos aspectos que estes podem englobar estão relacionados com: as mudanças que ocorrem em uma sociedade, como as políticas públicas estão sendo praticadas, ou também relacionadas à demografia, saúde, educação, mercado de trabalho, rendimento de pessoas e famílias, qualidade de vida, índices de desenvolvimento humano, entre outros (Cobo e Sabóia 2006).

Já em relação aos indicadores socioambientais, que estuda o homem no ambiente em que vive, Martins (2002) discorre que eles têm que fornecer elementos não somente para as ações do homem sobre o meio ambiente, mas como também prover parâmetros que configurem um novo patamar de funcionamento de sistemas ecossociais, onde os problemas socioambientais possam ser minimizados. E sobre seus

objetivos, Andreazzi *et al.* (2007) comentam que está relacionado em revelar se há situações de riscos relacionados aos problemas ambientais, monitorar tendências no ambiente, comparar condições ambientais e de saúde em diferentes áreas, avaliar o impacto de políticas e intervenções sobre as condições de saúde e ambiente, entre outros.

#### Povos e Comunidades Tradicionais: características e definição

Diegues (2011) discorre sobre as comunidades tradicionais, sua cultura e como também as características peculiares destas. Posto isso, ele menciona que a relação desse tipo de comunidade com a natureza e o seu ciclo é de interdependência, estando então estas associadas ao seu modo de produção pré-capitalista. O lucro não é focado como finalidade, e sim uma forma de reprodução social e cultural. Além disso, desenvolveram uma forma de manejo dos recursos naturais particular em cada região, que possui padrões sustentáveis. Há vários significados em relação ao território que habitam, podendo estar relacionados a direitos estáveis de acesso, controle ou uso sobre os recursos naturais, meio de subsistência e meios de trabalho. As relações sociais existentes dependem também do território e também das representações imaginárias. Além dessas características, as comunidades tradicionais são consideradas importantes no local onde habitam, por preservar as áreas em que residem, fauna, flora e biodiversidade.

Em relação à identidade deste tipo de povos, Diegues e Arruda (2001) citam que para uma população ser conhecida como tradicional, além do modo de vida, é o fato deles se reconhecerem como pertencente àquele grupo social particular. Nesse sentido, Almeida (2008) aponta para a autodefinição dessas identidades. Isso tem a ver com os movimentos sociais de luta pelo território e direito ao uso da terra e manejo dos recursos naturais. O autor discorre que as chamadas terras tradicionalmente ocupadas revelam variadas formas de existência coletiva de vários grupos e povos relacionados à natureza, que não se restringem a rótulos colocados por agentes externos, e sim segundo identidade autoatribuída.

Apesar do termo “populações tradicionais” já ser vigente em algumas legislações, não quer dizer que as questões relacionadas ao uso dos recursos naturais tenham sido sanadas. Ainda segundo Almeida (2008), na Amazônia o termo “populações” foi deslocado quando houve uma consonância da expressão “comunidades” e “povos tradicionais”. Tal ocorreu entre os “povos da floresta” quando os mesmos fizeram mobilizações. Feitas tais considerações, os povos e comunidades tradicionais foram reconhecidos legalmente pelo artigo 3º do decreto 6040/07, que aponta serem: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Como exemplo de povos e comunidades tradicionais, as comunidades ribeirinhas podem ser aqui mencionadas. Os primeiros estudos, de Wagley (1988), identificaram que uma das peculiaridades que os ribeirinhos carregam é a questão cultural. Na sua concepção para haver uma transformação desta, é necessário transformar alguns pontos que precisam de melhoria e realizar a modificação da mesma e da vida dos habitantes, reajustando a relação do povo com a natureza. Chaves e Lira (2011) citam que as atividades que são executadas pelos ribeirinhos respeitam o tempo da natureza, adotando técnicas simples e de baixo impacto, onde atendem necessidades prioritárias. O modo como se organizam nas áreas de várzeas, às margens de rios e lagos, torna-se uma das características mais importantes desse tipo de comunidade. As construções são feitas pelos próprios moradores e as habitações são feitas com madeira ou palha. Os materiais utilizados são pegos em áreas próximas. Há uma relação forte entre o homem e a natureza, pois envolve sua forma interagir com ela e como também a afinidade que possuem.

## **2. Material e Métodos**

Este projeto foi exploratório-descritivo, uma vez que havia uma necessidade de explorar se há ou não o uso dos indicadores nas instituições e assim descrevê-los, e como também para se ter uma maior compreensão do uso da ferramenta indicador para monitoramento e avaliação de programas e projetos nos povos e comunidades tradicionais. As técnicas e instrumento utilizados foram: a) entrevista semiestruturada com os gestores das instituições; b) análise de documentos, quando disponibilizado por eles.

Os procedimentos foram os seguintes. Inicialmente foi feita a submissão do projeto no comitê de ética e obtida a aprovação. Ao mesmo tempo, realizaram-se pesquisas na internet para saber quais as instituições sediadas em Manaus que trabalham com povos e comunidades tradicionais. Posteriormente, fez-se o contato via e-mails e telefones. Após o retorno das mesmas em querer participar da pesquisa, era solicitado que assinassem a Carta de Anuência e no dia da entrevista era também pedido pra assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para então fazer as entrevistas semiestruturadas com os gestores. Após as entrevistas, essas foram transcritas e realizada a análise por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Foram criadas categorias e subcategorias como forma de expor alguns dados. Em seguida, foi feita a comparação com os dados obtidos entre as diferentes instituições e apresentadas nos resultados e discussão.

Não houve resistência em nenhuma instituição em querer contribuir e participar da pesquisa, apenas foi encontrado dificuldades em marcar as entrevistas com alguns entrevistados, pois houve vários desencontros por conta das diversas atividades que exercem na instituição.

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados encontrados nesta pesquisa serão explicados por tópicos a seguir para melhor visualização:

a) Perfil das instituições. Sobre o perfil foram levantadas a natureza e a fonte de financiamento para execução dos programas e projetos, respectivamente: 1) Piatam: público (grupo de pesquisa); fonte própria. 2) CEUC (Centro Estadual de Unidades de Conservação): público (órgão governamental); fonte nacional pública. 3) FAS (Fundação Amazonas Sustentável): privado; fonte nacional pública. 4) Instituto Piagaçu: privado; fonte nacional pública. 5) FVA – Fundação Vitória Amazônica: privado; fonte internacional. 6) IDESAM: privado; fonte nacional pública. 7) Grupo Inter-Ação: público (grupo de pesquisa); fonte nacional pública. 8) Ong Ipê: privado; fonte internacional e nacional pública e privada. 9) IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas): público; fonte nacional pública. 10) ISA (Instituto Socioambiental): privado; fonte internacional e nacional pública. As derradeiras duas instituições não participaram da pesquisa, pois com uma destas não foi possível estabelecer contato com os números encontrados e com a outra, foi informado primeiramente que em Manaus era apenas a sede administrativa e não teria a possibilidade de realizar as entrevistas. Somente foi conseguido contato tardio, impossibilitando a realização da entrevista.

b) Perfil dos entrevistados. A idade dos entrevistados variou de 26 a 49 anos, sendo três mulheres e cinco homens. Cinco entrevistados não nasceram em Manaus (três do sudeste, um do nordeste e um do norte) e o tempo que residem na cidade está de acordo com o tempo que fundou ou trabalha na instituição. Em relação ao grau de formação foi coletado que um possui apenas graduação, cinco possuem mestrado, um doutorado e um pós-doutorado.

c) Concepção dos entrevistados sobre povos e comunidades tradicionais. Aqui foram criadas sete categorias e dezoito subcategorias assim dispostas: a) Modos de vida (Cultura/Costumes, festejos, modo de vida, relação homem e natureza, religiosidade); b) Origens (Herança Indígena, identidade, miscigenação); c) Tempo (Tempo que habita); d) Trabalho (Trabalho coletivo/ajuda mútua; uso de recursos e práticas produtivas); e) Local (local); f) Rótulos (Caracterizações das comunidades, exemplos de povos e comunidades tradicionais); g) Alvo nas ações (alvo nas ações). Os entrevistados comentaram que os povos e comunidades tradicionais possuem um modo de viver diferente de outros povos e possuem uma relação muito próxima com a natureza. A relação que estabelecem é de ajuda mútua, tanto para a subsistência quanto para a construção do local que residem como discorrem na literatura Fraxe (2000) e Chaves e Lira (2011). Foi falado sobre a cultura e costumes que são passados de geração e que a herança indígena muito contribuiu para a cultura, conforme também. Nenhum comentou a respeito das lutas políticas por acesso e direito ao território, conforme discorre Almeida (2008).

d) Grupos sociais alvo dos programas e projetos. Segundo os entrevistados, a maioria das instituições trabalha com comunidades ribeirinhas e povos indígenas. Outros grupos sociais são citados com menor frequência, como os quilombolas, cabocos e não indígenas em geral.

e) Tipo de programas e projetos. Os programas e projetos que estavam em vigor tendiam mais para geração de renda, conservação da biodiversidade e gestão e organização comunitária, e com menor frequência constatou-se aqueles relacionados à educação e ao turismo.

f) Monitoramento e avaliação dos programas e projetos. Uma instituição não faz uso de monitoramento e avaliação de seus projetos, mas declara utilizar indicadores. Outra instituição faz monitoramento e avaliação, mas sem usar indicadores. Quatro avaliam apenas os projetos, com indicadores. Duas instituições avaliam e monitoram tanto os projetos quanto sua gestão institucional, por indicadores.

g) Indicadores, dimensões que abarcam e processo de construção. Dessas instituições que utilizam indicadores, apenas uma não faz uso de indicadores para monitorar e avaliar as ações nos projetos, utilizando-se de outras técnicas, o que revela falta de conhecimento a respeito do uso desta ferramenta. Todas as demais seis instituições utilizam indicadores. As dimensões que estes indicadores abarcavam na realidade estudada em sua maioria eram socioambientais e sociais, enquanto que os biológicos e financeiros eram menos utilizados. O processo de construção desses indicadores nas instituições de uma forma geral envolveu a comunidades, parceiros, técnicos e grupos de pesquisadores.

### 4. Conclusão

A partir dos dados que foram coletados foi concluído que a maioria das instituições mapeadas utilizam indicadores como uma ferramenta para verificar se as ações e projetos estão sendo eficientes e eficazes, logo, verifica-se que este instrumento está difundido neste meio. Outro dado relevante concluído foi que a existência de indicadores socioambientais e sociais para abarcar a realidade dos povos e comunidades tradicionais. Aqui vale ressaltar que entre alguns entrevistados não houve um consenso do que vem a ser indicador social e indicador socioambiental, confundindo-os. Sobre a concepção dos povos e comunidades tradicionais, os entrevistados focaram mais na parte descritiva, tal qual argumentam alguns teóricos acerca do tema, porém não houve nenhuma fala referente às lutas territoriais e por direitos sociais.

### 5. Referências Bibliográficas

- Almeida, A.W.B. 2008. *Terras de quilombos, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pastos: terras tradicionalmente ocupadas* 2da ed. PGSCA–UFAM, Manaus.
- Andreazzi, M.A.R.; Barcellos, C.; Hacon, S. 2007. Velhos indicadores para novos problemas: a relação entre saneamento e saúde. *Rev Panam Salud Publica*, 22(3): 211-217.

- Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.
- Chaves, M.P.S.R.; Lira, T.M. 2011. Modo de vida ribeirinho: a relação homem-natureza sob o prisma da cultura. In: Fraxe, T.J.P.; Witkoski, A.C.; Pereira, H.S. (orgs.) *Amazônia: cultura material imaterial*. v.1. Annablume, São Paulo; UFAM, Manaus. p. 107-128.
- Cobo, A.L.; Sabóia, B. 2006. Uma Contribuição para a Discussão sobre a Construção de Indicadores para Implementação e Acompanhamento de Políticas Públicas. ([http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_411.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_411.pdf)). Acesso em 30/01/2013.
- Decreto 6040, de 07 de Fevereiro de 2007. *Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)). Acesso em 30/01/2013.
- Diegues, A.C.S. 2001. *O mito moderno da natureza intocada*. 3ª Ed. HUCITEC, São Paulo.
- Diegues, A.C.; Arruda, R.S.V. 2001. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília; USP, São Paulo.
- Fraxe, T.J.P. 2000. *Homens Anfíbios: etnografia de um campesinato das águas*. 1ª ed. Annablume, São Paulo; Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, Fortaleza.
- Januzzi, P.M. 2001. *Indicadores Sociais no Brasil*. 1ª ed. Alínea, Campinas, SP.
- Krama, M.R. 2008. *Análise dos indicadores de desenvolvimento sustentável no Brasil, usando a ferramenta painel de sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná. 185p.
- Minayo, M.C.S. 2009. Construção de Indicadores Qualitativos para Avaliação de Mudanças. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(1 Supl. 1): 83-91.
- Martins, C.H.B. 2002. Pobreza, meio ambiente e qualidade de vida: indicadores para o desenvolvimento humano sustentável. *Indic. Econ. FEE*, 30(3): 171-188.
- Valarelli, L.L. s/n. Indicadores de resultados de projetos sociais. ([http://www.fcm.unicamp.br/cursos/indicadorescaps/textos/Valarelli\\_indicadores\\_de\\_resultados\\_de\\_projetos\\_sociais.pdf](http://www.fcm.unicamp.br/cursos/indicadorescaps/textos/Valarelli_indicadores_de_resultados_de_projetos_sociais.pdf)). Acesso em 30/01/2013.
- Wagley, C. 1988 *Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos*. 3ª ed. Itatiaia, Belo Horizonte; EDUSP, São Paulo.